

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 32 - 1/5

PRÁTICAS ALTERNATIVAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Pennafort, Viviane Peixoto dos Santos¹
Freitas, Consuelo Helena Aires de²
Jorge, Maria Salete Bessa³
Queiroz, Maria Veraci Oliveira⁴

* AUTOR RELATOR

Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
E-mail: vivipspf@yahoo.com.br

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Nefrologia, discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível - CAPES.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Coordenadora do Doutorado de Saúde Coletiva com Associação de IES UECE-UFC. Membro do Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde como docente.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde. Coordenadora do Curso de Mestrado - Saúde da Criança e do Adolescente. Departamento de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará – UECE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 32 - 2/5

INTRODUÇÃO: Diante da expansão das terapias alternativas e complementares (TA/C) surge a necessidade de discutir a formação do enfermeiro, para ocupação deste espaço, sendo fundamental despertar essa maneira “dormente” de cuidar, inserindo conteúdos nesta área, até então absorvidos parcialmente pelos mesmos. Considerando a atual formação do enfermeiro, percebe-se que ainda existe uma lacuna com relação às novas maneiras de proporcionar saúde e prestar cuidados, as quais se propõem centrar no sujeito, conhecendo sua cultura e valorizando seus saberes. Prevalece a construção do conhecimento científico *nightingaliano*, fragmentado e desarticulado com essas práticas integrativas de saúde. Nessa vertente, Pires (2007) acrescenta que: “*a forma excessivamente técnica de conhecer e cuidar traduz a ausência de um compromisso mais coletivo com a desconstrução de práticas opressivas no setor saúde*”. E ainda, refere que a inclusão da tecitura política da qualidade do cuidado, pode potencializar movimentos emancipatórios para a saúde e para a enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar a possibilidade do empoderamento da enfermagem a essa proposta de inserção das práticas integralizantes no ato de cuidar em enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo teórico-reflexivo, pautado na abordagem qualitativa, que foi construído a partir da leitura crítica da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), e dos estudos existentes, que referenciam as práticas complementares em saúde e enfermagem. O percurso metodológico foi subsidiado pela pesquisa exploratória e sistemática de documentos, livros, artigos e teses nas diversas bases de dados informatizadas, tais como, documentos oficiais do Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e ainda e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) . Foram utilizados os seguintes descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): terapias complementares, cuidados de enfermagem e assistência integral à saúde nas línguas portuguesa, castela e inglesa. Sendo encontradas 261 publicações, deste total, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos textos: artigos, teses e documentos oficiais on-line, disponíveis na íntegra, e ainda, que fossem relevantes e atendessem ao objetivo do trabalho. Além disso, foi realizado um

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 32 - 3/5

corde temporal nos últimos dez anos dos artigos, assim, a presente reflexão se consolidou a partir da leitura exaustiva e análise de 23 publicações.

RESULTADOS: I- IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO HISTÓRICO NO RESGATE DAS PRÁTICAS ALTERNATIVAS Sabe-se que as terapias alternativas e complementares são milenares, no entanto, perdeu sua consistência com o desenvolvimento do capitalismo, quando houve uma valorização do conhecimento científico positivista, que exigia uma prática cada vez mais especializada, centrada no hospital e na manipulação de equipamentos tecnológicos. Dessa maneira, a formação dos profissionais da saúde enfatizava a assistência curativa em detrimento das práticas alternativas, da cultura, e dos saberes populares. Com o intuito de oferecer outras opções terapêuticas para melhor atender a população, o Ministério da Saúde publicou em 2006 a PNPIC. Esta estratégia estimula a adesão aos mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

II-“DIVERSAS” FORMAS DE CUIDAR: em busca da integralidade A presente crise vivenciada pelas práticas médicas tradicionais, faz-se desvelar uma lacuna com relação à integralidade da assistência prestada. Algumas hipóteses interpretativas são levantadas para explicar a grande profusão de novas terapias e sistemas terapêuticos na sociedade contemporânea, entre as quais a da existência de uma dupla crise – sanitária e médica – que afeta as relações tradicionais existentes entre cultura e medicina, onde a ciência das patologias é a base da racionalidade médica ocidental, excluindo outros saberes (LUZ, 2005). Tais terapêuticas estão sendo reivindicadas pela população e têm-se destacado amplamente, ao iniciar mudanças em hábitos de vida e estimular a participação ativa da pessoa frente a sua doença. Um dos principais fatores de transformação dessas medicinas é a inversão do paradigma de doença para o de saúde, segundo o qual não convém apenas acabar com a doença, mas principalmente manter, ou buscar, a saúde. (MACHADO, PINHEIRO, GUIZARDI, 2006). Além disso, buscam a continuidade do processo de implantação do SUS, cooperam com o fortalecimento de seus princípios fundamentais e ainda, favorece a autonomia do indivíduo no cuidado com a própria saúde.

III- COMO A ENFERMAGEM PODE DESENVOLVER SEU

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 32 - 4/5

EMPOWERMENT DIANTE DESTA PROPOSTA? Considerando essa aproximação entre a enfermagem e essas práticas terapêuticas, é fundamental que o enfermeiro assuma essa condição de apropriação de algumas práticas alternativas legalmente instituídas e cientificamente aprovadas. Nesse sentido, o enfermeiro tem o respaldo legal do Ministério da Saúde, quando em sua premissa, afirma que: o desenvolvimento da Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura é de caráter multiprofissional, para as categorias profissionais presentes no SUS, e em consonância com o nível de atenção (BRASIL, 2006). E ainda, está amparado pela Resolução COFEN-197/97 que estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem, desde que o profissional de Enfermagem conclua e tenha sido aprovado em curso reconhecido por instituição de ensino ou entidade congênera, com uma carga horária mínima de 360 horas. A enfermagem deve abrir este novo espaço, e participar da formação nesta área. A população tem utilizado muito as TA/C para sua saúde e, cada vez mais, têm buscado outros terapeutas que não são profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** De acordo com a literatura alguns enfermeiros se mostram interessados, e acreditam que as terapias alternativas podem contribuir na qualidade de vida, na promoção da saúde das pessoas, ao aproximar o cuidado de enfermagem à realidade vivenciada. Porém, o desconhecimento da legislação e a falta de capacitação específica, os limitam na atuação profissional. Neste caso, percebe-se que será preciso incluir ainda na graduação disciplinas teórico-práticas que agreguem as terapias alternativas ao espaço sócio-cultural e ambiental das pessoas, oportunizando a aproximação do cuidado científico com o cuidado popular. Essa interação necessita ser experienciada tanto pelas práticas hegemônicas, quanto pelas outras formas de cuidar, permitindo que aconteça uma integração entre os sistemas oficiais e alternativos de saúde.

DESCRITORES: Terapias Complementares, Cuidados de Enfermagem, Assistência Integral à Saúde

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 32 - 5/5

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília :Ministério da Saúde, 2006.92 p.

COFEN, Conselho Federal De Enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem, resolução nº 197/97, O direito de praticar terapias alternativas. Rio de Janeiro, 1997.

LUZ, M.T. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XX. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol.15(Suplemento), p. 145- 176, 2005.

MACHADO, F.R.S., PINHEIRO, R., GUIZARD, F.L., As Novas Formas de Cuidado Integral nos Espaços Públicos de Saúde. In: *Cuidado – As Fronteiras da Integralidade*. Hucitec-Abrasco, São Paulo-Rio de Janeiro, 2006, p. 57-74.

PIRES, M. R. G. M. Pela reconstrução dos mitos da enfermagem a partir da qualidade emancipatória do cuidado. *Rev. Esc. Enferm. USP*. São Paulo, 2007; vol. 41, nº. 4, p. 717-23.